

RESUMO EXPANDIDO – MODALIDADE (Pôster)

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE MANAUS

Universidad de la Integración de las Américas – UNIDA
Marina.aguiar@educacao.am.gov.br
Manaus - Amazonas

RESUMO

Esta pesquisa investiga as estratégias pedagógicas adotadas por professores para auxiliar alunos com deficiência no Ensino Médio de uma escola pública em Manaus, Amazonas. O objetivo geral foi analisar como as dificuldades estruturais e a falta de formação específica dos docentes impactam o processo de inclusão e o desenvolvimento educacional desses estudantes. A abordagem qualitativa, de natureza descritiva e analítica, combinou pesquisa bibliográfica e de campo. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário semiestruturado aplicado a 15 professores, sendo 10 atuantes na sala de aula regular e 5 no Atendimento Educacional Especializado (AEE) da instituição. O referencial teórico apoia-se em autores como Mantoan, Fonseca, Freire, Sassaki e Rabelo, que fundamentam a discussão sobre inclusão escolar, formação docente e práticas pedagógicas acessíveis. Os resultados revelam que, apesar do reconhecimento da importância da inclusão e do comprometimento dos professores, as estratégias pedagógicas são frequentemente desenvolvidas de forma isolada e reativa. Os principais desafios identificados incluem a escassez de formação específica para lidar com as diversas deficiências, a falta de recursos pedagógicos e tecnológicos adaptados, a fragmentação entre o trabalho da sala regular e o AEE, e a ausência de tempo institucionalizado para o planejamento colaborativo. Conclui-se que a efetivação da inclusão escolar exige formação continuada sistemática, ampliação do acesso a materiais adaptados, reorganização do tempo escolar para o trabalho conjunto entre docentes e fortalecimento das políticas públicas de apoio ao AEE, permitindo que as estratégias pedagógicas sejam mais intencionais e eficazes.

Palavras-chave: Inclusão, Deficiência, Necessidades Especiais.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi realizada em uma escola pública de Ensino Médio localizada em Manaus, Amazonas, Brasil, tendo como participantes professores que atuam em classes regulares e no Atendimento Educacional Especializado (AEE). O estudo parte do reconhecimento de que, apesar dos avanços normativos garantidos pela Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e pelas diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a realidade das escolas públicas ainda revela um

distanciamento significativo entre o que a legislação prevê e o que acontece nas salas de aula. O contexto amazônico apresenta particularidades que agravam os desafios já conhecidos em nível nacional, como a escassez de recursos pedagógicos específicos e as dificuldades de acesso à formação continuada de qualidade. Nesse cenário, a pergunta central que orientou a pesquisa foi: quais são as estratégias pedagógicas adotadas pelos professores para auxiliar nas dificuldades de aprendizagem dos alunos com deficiência no Ensino Médio? O objetivo geral foi analisar como as dificuldades estruturais das escolas e a falta de formação específica dos docentes impactam o processo de inclusão e o desenvolvimento educacional dos estudantes com deficiência. A relevância do estudo está na necessidade de compreender não apenas as lacunas existentes, mas também as iniciativas concretas que os professores desenvolvem muitas vezes de forma isolada, sem suporte institucional adequado, contribuindo assim com subsídios para políticas públicas mais eficazes e para a formação docente voltada a uma escola verdadeiramente inclusiva.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e analítica, combinando pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Essa escolha foi fundamental para captar as percepções, experiências e práticas dos professores envolvidos no processo de inclusão escolar, aspectos que dificilmente seriam compreendidos por métodos quantitativos.

A coleta de dados foi realizada por meio de um **questionário semiestruturado**, aplicado a professores que atuam tanto na sala de aula regular quanto no Atendimento Educacional Especializado (AEE) em uma escola pública de Ensino Médio na cidade de Manaus, Amazonas. O questionário foi desenhado para incluir questões objetivas que mapeassem o perfil dos participantes e suas experiências gerais, e questões abertas que permitissem aos professores expressar suas perspectivas, desafios e estratégias de forma mais aprofundada e contextualizada.

O **referencial teórico** que guiou a análise dos dados foi construído a partir de autores como Mantoan, que discute os fundamentos da educação inclusiva; Fonseca e Sassaki, que abordam a escolarização de estudantes com deficiência e o conceito de inclusão plena; Freire, cuja pedagogia dialógica oferece uma visão crítica e humanizadora da prática docente; e Rabelo, que foca na formação de professores para a inclusão no contexto brasileiro. A análise dos dados foi interpretativa, buscando identificar padrões, contradições e tendências nas

respostas dos participantes, sempre em diálogo com essa literatura especializada, o que permitiu uma compreensão mais rica e fundamentada dos fenômenos observados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa, investigamos as estratégias pedagógicas utilizadas por professores de uma escola pública de Ensino Médio em Manaus para lidar com as dificuldades de aprendizagem de alunos com deficiência. Os dados, coletados por meio de questionários semiestruturados com docentes da sala regular e do Atendimento Educacional Especializado (AEE), revelaram um cenário complexo e rico em percepções.

Identificamos que, embora os professores demonstrem comprometimento com a inclusão, enfrentam desafios significativos. A falta de formação específica em educação inclusiva limita a aplicação de metodologias adaptadas, e os recursos pedagógicos e tecnológicos necessários são escassos ou inexistentes, dificultando a personalização do ensino.

Outro ponto crucial é a fragmentação entre o trabalho da sala regular e o AEE. A comunicação e o planejamento colaborativo entre esses dois pilares são insuficientes, frequentemente pela ausência de tempo institucionalizado para reuniões conjuntas, gerando lacunas na continuidade do suporte ao aluno.

Apesar das dificuldades, a pesquisa destacou iniciativas criativas dos professores, que buscam adaptar materiais e oferecer atenção individualizada mesmo sem suporte ideal. No entanto, essas ações são isoladas e dependentes da iniciativa individual, tornando-as pouco sustentáveis.

Esses achados corroboram autores como Mantoan, que enfatiza a necessidade de uma escola que se adapte ao aluno, e Freire, defensor de uma pedagogia dialógica e humanizadora. A realidade observada reflete um desafio nacional: a distância entre a legislação inclusiva como a Lei Brasileira de Inclusão e a prática pedagógica efetiva, agravada pelas particularidades regionais da Amazônia, onde a escassez de recursos e o acesso à formação são ainda mais acentuados. Os resultados apontam para a urgência de políticas públicas que ofereçam condições concretas para a realização da inclusão no cotidiano escolar.

CONCLUSÃO

A pesquisa evidencia que a inclusão de alunos com deficiência no Ensino Médio público de Manaus ainda enfrenta barreiras estruturais e formativas significativas. Embora os professores demonstrem sensibilidade e comprometimento com a causa inclusiva, suas práticas permanecem fragmentadas e carecem do suporte institucional necessário para garantir uma aprendizagem real e a autonomia dos estudantes. Para que a inclusão transcenda o princípio normativo e se torne uma realidade concreta, é imperativo investir em formação continuada sistemática, ampliar o acesso a recursos pedagógicos adaptados, reorganizar o tempo escolar para viabilizar o trabalho colaborativo entre docentes e fortalecer as políticas públicas de apoio ao AEE. Somente assim a escola pública poderá assegurar condições equitativas de participação, permanência e sucesso escolar para todos os estudantes público-alvo da Educação Especial, transformando os desafios em perspectivas reais de uma educação verdadeiramente inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil*03/*ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf

FONSECA, V. Educação especial: programa de estimulação precoce. Porto Alegre: Artmed, 1995.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

RABELO, L. C. C. Ensino colaborativo como estratégia de formação continuada de professores para favorecer a inclusão escolar. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/3108

SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1997.